

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 16/12/2017.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE
(PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA)**

**CRIATIVIDADE MOTORA NA DANÇA ESPORTIVA E NA GINÁSTICA RÍTMICA:
PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE TÉCNICOS E ÁRBITROS**

PRISCILA RAQUEL TEDESCO DA COSTA TREVISAN

Tese apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Ciências da Motricidade.

Dezembro - 2016

Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan

**CRIATIVIDADE MOTORA NA DANÇA ESPORTIVA E NA GINÁSTICA
RÍTMICA: PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE TÉCNICOS E ÁRBITROS**

Orientadora: Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz

Coorientadora: Profa. Dra. Silvia Deutsch

Tese apresentada ao Instituto de
Biociências do Câmpus de Rio Claro,
Universidade Estadual Paulista, como
parte dos requisitos para obtenção do
título de Doutora em Ciências da
Motricidade.

Rio Claro

Dezembro - 2016

796.0132 Trevisan, Priscila Raquel Tedesco da Costa
T814c Criatividade motora na dança esportiva e na ginástica
rítmica: percepção subjetiva de técnicos e árbitros / Priscila
Raquel Tedesco da Costa Trevisan. - Rio Claro, 2016
195 f. : il., figs., tabs., quadros

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Gisele Maria Schwartz
Coorientador: Silvia Deutsch

1. Capacidade motora. 2. Movimento. 3. Esporte. I. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Rio Claro



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: Criatividade motora na dança esportiva e na ginástica rítmica: percepção subjetiva de técnicos e árbitros.

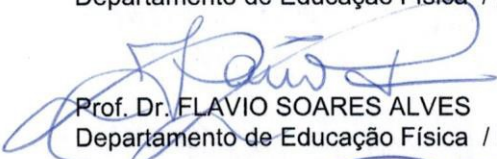
AUTORA: PRISCILA RAQUEL TEDESCO DA COSTA TREVISAN

ORIENTADORA: GISELE MARIA SCHWARTZ

COORIENTADORA: SILVIA DEUTSCH

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE, especialidade: PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. GISELE MARIA SCHWARTZ
Departamento de Educação Física / Instituto de Biociências de Rio Claro - SP


Prof. Dr. FLAVIO SOARES ALVES
Departamento de Educação Física / Instituto de Biociências de Rio Claro - SP


Profa. Dra. ROBERTA CORTEZ GAIO
Departamento de Educação Física / CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA


Profa. Dra. LAURITA MARCONI SCHIAVON
Faculdade de Educação Física / Universidade Estadual de Campinas - SP


Prof. Dr. AFONSO ANTONIO MACHADO
Departamento de Educação Física / Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Rio Claro, 16 de dezembro de 2016

Dedico este trabalho à minha orientadora Gisele e à minha família pelo incentivo, confiança e compreensão no decorrer de todo esse processo de aprendizado. Vocês iluminaram de maneira especial os meus caminhos para chegar até aqui.....

AGRADECIMENTOS

Agradecer em poucas palavras a todos que contribuíram e fizeram parte de toda essa trajetória é um grande desafio. Foram muitos aprendizados, muitas experiências e muitas conquistas que estarão sempre presentes orientando próximas etapas e serão sempre lembradas por tudo que significaram.

A Deus, por ter iluminado meu caminho frente às dificuldades encontradas e por ter colocado em caminho pessoas tão especiais.

Contudo, inicio agradecendo aos meus pais e à minha família pela compreensão, apoio e pela torcida para a superação das dificuldades encontradas, ambos muito importantes em todo esse processo.

Aos amigos que descobri fazendo parte do *LEL - Laboratório de Estudos do Lazer*, muitos, mesmo de longe, sempre se mantiveram muito perto e presentes.

Vivi, Ana e Nara: foram muitas histórias, muitas risadas, várias situações que mesmo difíceis, envolveram superações e muitas lições de vida, o meu muito obrigada.

Norma, a amiga de sempre, mesmo que de longe, acompanhando, incentivando e aconselhando de forma muito presente, acolhedora e sincera.

Danielle, a parceira em tudo, sempre disposta a ajudar, a me acolher...

Denis, Marcelo, Renata, Ivana, Eli, Marília, André... A todos, obrigada pela excelente convivência, pelos conselhos, por toda ajuda e companheirismo. Não foi fácil chegar até aqui, mas ao lado de vocês, com certeza tudo se tornou muito melhor. Descobri e conquistei grandes amigos...

Aos professores que fizeram parte da minha banca: Roberta e Flavinho, desde o exame de Qualificação trazendo grandes contribuições. Na Defesa, as complementações da profa. Laurita que me acompanhou durante todo esse tempo na Unesp, uma casa que jamais esquecerei, guardarei com muito carinho cada vivência e aprendizado adquirido

Aos mestres que me acompanharam, me incentivando e foram parceiros em toda essa trajetória: em especial Afonso, Sílvia e Gisele, exemplos para mim.

Profa. Sílvia, obrigada pelas dicas e pelo carinho que sempre me recebeu...

Prof. Afonso, um grande mestre, nosso braço direito em tudo, um grande incentivador, nos auxiliando em tudo, sempre...

À *Profa. Gisele*, minha orientadora, uma pessoa especial, a quem tanto admiro e respeito, te agradeço a confiança e tudo que aprendi com você.

E por fim, não posso deixar de agradecer a CAPES pelo financiamento da presente pesquisa.

A todos vocês, de forma muito especial

Muito obrigada!!!!!!!!!!

RESUMO

Este estudo, de natureza qualitativa, teve por objetivo investigar os parâmetros de julgamento na percepção subjetiva sobre criatividade motora, na visão de árbitros e técnicos das modalidades: Ginástica Rítmica e Dança Esportiva. O estudo aliou pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória. Os resultados da tese são apresentados em forma de artigos, tendo sido analisados descritivamente, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo. O primeiro artigo, intitulado “Produção do conhecimento sobre criatividade motora” é referente a uma pesquisa exploratória realizada no portal Periódicos CAPES, utilizando-se a busca por artigos completos em bases de dados na área Ciências da Saúde, subárea Educação Física e Esportes que contivessem os termos criatividade motora nos idiomas: Português, Inglês e Espanhol incluídos em seus títulos ou como assunto. Esse artigo 1, teve por objetivo investigar a produção do conhecimento científico acerca do tema criatividade motora. Os dados analisados apontaram para a escassez de publicações em Português e a prevalência de artigos no idioma inglês. Prevaleram as publicações relacionadas à infância, às esferas psicológicas e ao desenvolvimento criativo. A Ginástica Rítmica e a Dança foram modalidades apontadas para o desenvolvimento da criatividade motora. Para os artigos 2 e 3, utilizou-se entrevista semiestruturada, aplicada a uma amostra intencional de árbitros e técnicos adultos, com experiência em âmbito competitivo das modalidades Ginástica Rítmica e/ou Dança Esportiva. O artigo 2, intitulado “Percepção subjetiva sobre criatividade: visão de árbitros e técnicos de Ginástica Rítmica”, versou sobre as formas como a criatividade é percebida no julgamento e treinamento das ginastas participantes de eventos esportivos competitivos. Esses resultados apontaram que, para esses árbitros e técnicos de GR, a criatividade é uma capacidade que envolve gerar o novo, o diferente, o bonito, o que surpreende, além de apresentar variedade, adequação e harmonia no uso dos elementos corporais. As respostas demonstram a necessidade de formas mais precisas e orientações claras quanto ao modo de avaliar aquilo que é artístico. O que é reconhecido como criativo representa algo subjetivo, que se torna dependente do gosto e da afinidade do árbitro. A criatividade é avaliada por meio da composição da coreografia, do uso da música, dos passos de dança, manejo dos aparelhos e maestrias, mas, as recompensas para tanto, podem ser sacrificadas, especialmente quando ocorrem erros na *performance* da atleta. Dessa forma, o que é tido como criativo é avaliado no todo da apresentação, quando a ginasta atende às exigências e promove um espetáculo. Méritos artísticos, expressivos e criativos reforçam a subjetividade e são fatores que orientam as decisões e a definição da melhor ginasta e melhor série. O artigo 3, intitulado “Percepção subjetiva sobre criatividade: visão de árbitros e técnicos de Dança Esportiva”, objetivou investigar o julgamento da criatividade, na visão de técnicos e árbitros de Dança Esportiva. Os dados indicam que o que é criativo é percebido como um conhecimento transformado em um produto novo, adequado, expressivo e fluído, relacionado à música, às exigências, à habilidade de resolver problemas, de se conectar com o parceiro e de se deslocar pelo salão de forma harmoniosa. A criatividade em eventos competitivos se torna um recurso para surpreender, transcender a técnica e para atrair o olhar do árbitro para o casal. Assim, ambas as modalidades foram salientadas como uma forma artística de expressão. Este estudo aponta a criatividade motora como uma capacidade subjetiva de apresentar soluções originais, diferentes e variadas, como um diferencial, inclusive artístico, para o domínio de técnicas e conhecimentos oriundos dos regulamentos e fundamentos esportivos nestas modalidades focalizadas. Sugerem-se novos estudos que abarquem a criatividade motora no âmbito de outras modalidades esportivas, tendo em vista sua importância, não apenas estética, mas como diferencial de *performance*.

Palavras-chave: Criatividade. Movimento. Esporte. Dança Esportiva. Ginástica Rítmica.

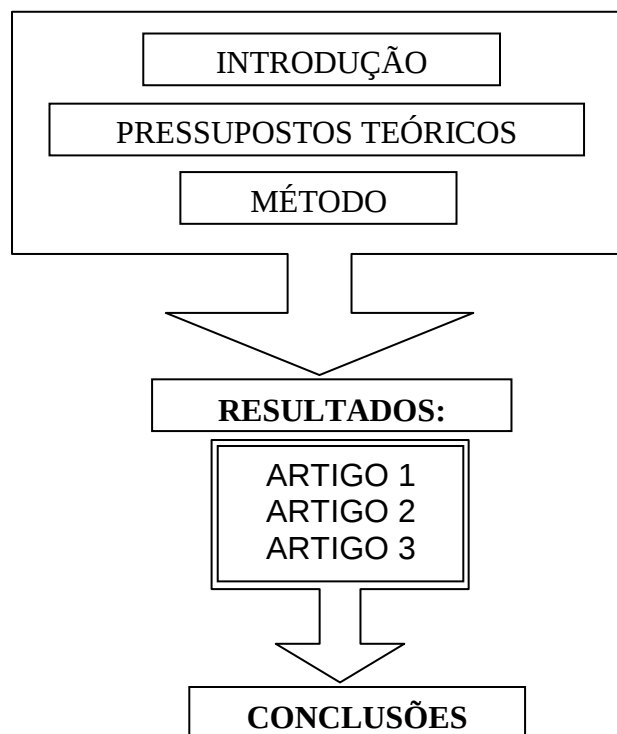
ABSTRACT

This thesis is a qualitative research and aims to investigate the parameters of judgment in the subjective perception about motor creativity in the Rhythmic Gymnastics and Dance Sport in the referees and coaches' point of view. The study allied literature review and exploratory research. The thesis is presented in articles format, which were descriptively analyzed by Content Analysis Technique. The first article was entitled "Production of knowledge about motor creativity" refers to a exploratory survey conducted in journals of the Portal CAPES using the search for full articles in databases in the Health Sciences area, Physical Education and Sports subarea which contained the terms *criatividade motora*, *motor creativity* and *creatividad motriz* in their titles or as subject matter, in order to apprehend the publications in Portuguese, English and Spanish languages. This article 1 aimed to investigate the production of scientific knowledge about motor creativity. Data descriptive analysis showed the scarcity of Portuguese publications and the prevalence of English articles. Publications related to childhood, psychological spheres and creative development prevailed. Rhythmic Gymnastics and Dance were modalities highlighted at the development of motor creativity. For articles 2 and 3, a semi-structured interview was applied to an intentional sample composed by referees and adult coaches with experience in the Rhythmic Gymnastics and / or Sports Dance competitive ambits. The second article, entitled Subjective perception about creativity: gymnastics rhythmic referees and coaches point of view was about the ways as the creativity is perceived in the judgment and in the training of gymnasts participating in these sport competitive events. These results indicated that, for these referees and coaches of GR, creativity is a skill that involves generating the new, the different, the beautiful, what surprises and, besides, to present variety and harmony in the use of body elements. These answers show the need for more accurate ways and clear guidelines on how to evaluate what is artistic. What is recognized as creative is something that becomes dependent on the taste and the referee affinity. Creativity is evaluated by the composition the choreography and is associated with the use of music, the dance steps, the apparatus management and of the masteries, but the rewards for both, may be sacrificed, especially when errors occur in the athlete performance. So, technically, what is perceived as creative is assessed in the whole of the presentation, when the gymnast meets the requirements and promotes a show. Artistic, expressive and creative merits reinforce the subjectivity and are factors that guide the decisions in order to define the best gymnast and serie. The third article entitled Subjective perception about creativity: referees and Dance Sport coaches' vision, investigated the judgment of creativity, in the Dance Sport coaches and referees' point of view. The collected data indicate that what is creative is perceived as a knowledge transformed into a new, suitable, expressive and fluid product, related to the music, to the requirements, to the ability to solve problems, to connect with the partner and to move smoothly around the hall. The creativity in competitive events was highlighted as a resource to surprise, to transcend the technique and to attract the referee attention to the couple. Therefore, both modalities were emphasised as an artistic form of expression. This study highlights the motor creativity as a subjective ability to present original, different and varied solutions as a differential, including, the artistic way, for domain technical and the knowledge from the regulations and sporting bases in these focused modalities. However, new studies that encompass motor creativity in the context of other sports in view of its importance, not only aesthetic but as a differential of performance.

Key words: Creativity. Movement. Sport. Dance Sport. Rhythmic Gymnastic.

APRESENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA TESE

Esta tese é apresentada conforme o modelo Escandinavo para estudos acadêmicos. Portanto, os resultados obtidos por meio dos métodos propostos para responder e atender as finalidades e objetivos dessa pesquisa, estão organizados em forma de artigos.



SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO	9
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	16
2.1 Estudos sobre criatividade	19
2.2 Esporte: Criatividade e Arte.....	34
2.3 Relações entre Técnica, Esporte e Criatividade	43
2.4 A Ginástica Rítmica - GR.....	48
2.5 A Dança Esportiva	58
3 OBJETIVO DA TESE	70
4 MÉTODO	70
5 RESULTADOS	76
5.1 ARTIGO 1 – PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CRIATIVIDADE MOTORA	78
5.2 ARTIGO 2 – PERCEPÇÃO SUBJETIVA SOBRE CRIATIVIDADE: VISÃO DE ÁRBITROS E TÉCNICOS DE GINÁSTICA RÍTMICA	101
5.3 ARTIGO 3 - PERCEPÇÃO SUBJETIVA SOBRE CRIATIVIDADE: VISÃO DE ÁRBITROS E TÉCNICOS DE DANÇA ESPORTIVA	136
6 CONCLUSÕES GERAIS DA TESE	165
REFERÊNCIAS DA TESE	173
APÊNDICE A - QUESTÕES PARA A ENTREVISTA	191
ANEXO A – APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA	193
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	195

1 INTRODUÇÃO

Inúmeras questões subjetivas têm implicações qualitativas nos processos de formação, desenvolvimento e aprendizagem humana, sendo capazes de reconstruir relações complexas nos contextos cognitivo e emocional, em diversas situações do cotidiano humano. Nesse sentido, pode-se destacar a criatividade, uma qualidade capaz de contribuir com diversos contextos da vida humana e, portanto, cada vez mais almejada, seja na vida profissional, seja nos meios artísticos, no lazer, entre outras esferas que abrangem, tanto o plano individual, como o social da existência humana.

Conquanto este seja um assunto complexo, a criatividade, como um tema proeminente, já tem sido alvo de inúmeras pesquisas e investigações acadêmicas. Entre os focos de pesquisa sobre criatividade, pode-se perceber, sobretudo, os que se referem à avaliação das características pessoais criativas de um indivíduo (AMABILE; PILLEMER, 2012), ou à elaboração de um produto criativo (OLIVEIRA; NAKANO, 2011, WECHSLER, 2008), ou, ainda, às tentativas de se mensurar alguns aspectos deste fenômeno (ALENCAR; BRUNO-FARIA; FLEITH, 2010) e de se buscar compreender claramente suas formas de expressão (SAWYER, 2012, OLIVEIRA; NAKANO, 2011, VIRGOLIM, 2007).

Grande parte das pesquisas relacionadas à compreensão sobre criatividade toma como foco seu desenvolvimento em diferentes ambientes, como em escolas, por meio de estudos, sobretudo da área de Educação (FLEITH; ALMEIDA; PEIXOTO, 2011); no contexto empresarial, focalizando os diferenciais de ação estudados nas áreas de Marketing e Administração (DWIVEDI; SHARMA, 2011); na vertente artística, envolvendo centros culturais (NEWTON et al., 2012, FURNHAM et al., 2011); sobre os diferentes aspectos da personalidade, especificamente estudados na área de Psicologia (AMABILE; PILLEMER, 2012, OLIVEIRA; NAKANO, 2011, ALENCAR; BRUNO-FARIA; FLEITH, 2010, WESHLE, 2008), além da esfera de descobertas científicas, criação de produtos inovadores e inusitados, entre outros, que recebem atenção, inclusive, das áreas de Tecnologias (HARACEMIW; SANTOS; PESSA, 2014, SCHWARTZ, et al., 2013). Cada vez mais, são percebidos avanços comprovando que a capacidade criativa encontra demandas importantes e que muitos aspectos ainda não elucidados devem ser fortemente evidenciados em novos estudos e áreas do conhecimento.

Devido, justamente, à abrangência e relevância desta temática, os estudos que envolvem a criatividade ainda não conseguiram se debruçar sobre todos os parâmetros que

delineiam essa temática, podendo-se observar, ainda, algumas lacunas a serem fortemente exploradas, como é o caso das relações da criatividade e do movimento humano, focalizadas na área de Ciências da Motricidade. Dentro da cultura corporal de movimento, seja nos âmbitos esportivo ou das atividades físicas com caráter artístico, a criatividade encontra-se permeada como característica marcante, sendo associada a diferentes maneiras de expressão e à subjetividade.

Entre os esportes e as diversas modalidades associadas ao movimento corporal, as danças e as ginásticas representam práticas que tendem a valorizar o teor artístico e expressivo e muitas vezes, o que é criativo. O uso do potencial criativo se torna evidente e é valorizado e vislumbrado em *performances* de diversas modalidades, mas em âmbito competitivo, esse aspecto é permeado por grande complexidade, especialmente por envolver julgamento de valor, como em alguns jogos, em campeonatos, ou em concursos nestas modalidades.

Em competições, muitas vezes, a criatividade se torna um pré-requisito almejado, podendo vir a ser julgado e avaliado como uma habilidade de grande importância, entre outras, em diferentes modalidades, como na Dança Esportiva e na Ginástica Rítmica, elementos que são focos desse estudo. Entretanto, a concepção sobre criatividade e a forma subjetiva de julgá-la, associada ao contexto motor, parece representar um aspecto desafiador e, ainda, pouco explorado.

Nos manuais, regulamentos ou códigos dessas modalidades, ainda que a criatividade seja um aspecto reconhecido, e que seja um elemento capaz de acarretar deduções nas notas de um atleta, não se tem clareza sobre como avaliar precisamente este critério. Da mesma forma, não existem critérios eficazes de análise para realmente considerar um movimento como sendo criativo, ou, até mesmo quanto o atleta pode se valer do seu potencial criativo e artístico, sem perder de vista um treinamento eficaz, seu rendimento técnico e o atendimento aos critérios já existentes e preestabelecidos como convenções e rotinas para tais práticas.

Essa se torna uma realidade que pode criar dificuldades e dúvidas e avivar discordâncias, não só entre atletas, mas também, entre técnicos e árbitros no exercício de suas funções, em eventos competitivos que compreendam julgamentos, análises e premiações. Ao passar pelo crivo de aspectos subjetivos, tanto de quem está criando, como de quem está avaliando ou sendo avaliado, o julgamento da criatividade se torna um processo ainda mais complexo, especialmente quando se pensa na construção de um movimento corporal e nas regras desportivas determinadas por códigos e regulamentos.

Essa regulamentação esportiva é permeada de regras, convenções e objetivos, os quais visam definir os critérios a serem adotados nas avaliações, o que se torna importante e necessário na avaliação das *performances*. Entretanto, no que tange à questão criatividade em *performances* esportivas, existe ainda uma dificuldade em se analisar as possibilidades do que poderia ser entendido como movimento criativo e, até mesmo, se essa qualidade não seria, justamente, o diferencial das atletas e das composições que se destacam nos campeonatos.

Outro fator problemático é que, na literatura científica sobre a temática criatividade, não se encontra um instrumento validado, capaz de aferir adequadamente toda a complexidade existente, apontando, inclusive, para evidências de que nem tudo pode ser medido, até mesmo pela subjetividade que envolve pensar sobre a criatividade expressa por meio de um movimento corporal. A esse respeito, salienta-se a existência de lacunas ainda a serem elucidadas pelo meio acadêmico, por meio de estudos que visem esclarecer e trazer orientações acerca do que abrange, significa, como é percebida e julgada a criatividade em competições esportivas.

Os diversos estudos existentes descrevem, sobretudo, elementos cognitivos (KIM et al., 2011, WECHSLER, et al., 2010), de associações de palavras (NAKANO, 2011, WECHSLER, 2004, ACAR; RUNCO, 2012), ou mesmo, com teor artístico (ALVES, 2009). Entretanto, bem poucos focalizam o movimento (ZACHOPOULOU; MAKRI; POLATOU, 2009) e, ainda assim, de forma inconclusiva, uma vez que existem inúmeras variáveis e dificuldades para se obter resultados precisos a respeito desta associação da criatividade com o movimento humano.

Zachopoulou; Makri; Polatou (2009) destacam que uma produção criativa não depende de fatores isolados, mas sim, de aspectos que se associam simultaneamente. Desta forma, ainda segundo os autores anteriormente citados, o comportamento criativo pode ser afetado por fatores ambientais, variações nas instruções, na administração das condições existentes, na familiaridade com as tarefas propostas, no nível de motivação, persistência, autoconfiança e relevância percebida quanto ao contexto da atividade.

Ainda, pode-se salientar a dificuldade de se encontrar, na literatura, um instrumento que apreenda adequadamente os aspectos da criatividade associados ao movimento como ponto de partida para a análise. Essa dificuldade em se encontrar um instrumento validado e preciso para a avaliação da criatividade motora demonstra a existência de problemas e limitações na obtenção de respostas confiáveis ao item criatividade de um atleta, ginasta ou bailarino, inclusive, em julgamentos de competições.

Entre as modalidades esportivas que utilizam critérios de julgamento em que a criatividade pode representar um diferencial estão a Ginástica Rítmica e a Dança Esportiva. Essas, portanto, foram escolhidas para esse estudo, pelas suas possibilidades em revelarem diferentes aspectos subjetivos presentes na expressão do potencial criativo no esporte, por meio de um viés de cunho artístico. Ainda que atletas e técnicos, tanto de GR, quanto de Dança Esportiva tenham sua liberdade para criar cerceada e submetida às regras esportivas regulamentadas por fundamentos esportivos, defende-se, aqui, que, o que se espera em um evento esportivo, não é apenas a reprodução de movimentos já vistos em competições anteriores, mas sim, um espetáculo que traga novidades, que encante pela beleza dos movimentos e gestos executados, que o surpreendente aconteça, por meio da superação das dificuldades técnicas, o que se torna possível, a partir de composições coreográficas diferenciadas que revelem novos talentos esportivos.

Essa criatividade pode se configurar, não só por meio da capacidade dos técnicos em elaborar uma coreografia nova e diferente, mas, inclusive, por meio da valorização das qualidades dos seus atletas, desafiando-os a demonstrarem uma capacidade em superar dificuldades na execução dos movimentos, a provarem a habilidade desse atleta em enriquecer o movimento, com base na expressão dos seus sentimentos, das suas individualidades e, assim, transmitir sua identidade, transcendendo as técnicas de movimento. Entretanto, essa liberdade para criar esbarra nas regras e técnicas, muitas vezes tidas como barreiras a serem transpostas.

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade esportiva, a qual se destaca pelo uso de elementos artísticos e expressivos, sendo que sua evolução esteve associada a uma forma de se contrapor aos métodos rígidos até então existentes. Na história da GR, salienta-se a busca por maior liberdade de expressão, destacando-se o envolvimento de alguns aspectos, os quais reforçam aportes artísticos propostos por alguns ícones da música e da dança, como o movimento corporal natural, fluente e expressivo. Entre esses artistas famosos que influenciaram essas modalidades figuram François Delsarte, Isadora Duncan, Rudolf Laban, Mary Wigman, e outros (VIDAL, 1997).

A dança representa uma forma por meio da qual o ser humano se expressa desde a origem da sua vida em sociedade e, portanto, tem um valor social elevado. Em sua evolução, a dança se desdobrou em diferentes estilos, entre os quais se encontra a Dança de Salão, modalidade que aporta à Dança Esportiva (VOLP, 2010), a qual, juntamente com a GR, é focalizada por esse estudo.

Ambas, GR e Dança Esportiva, são modalidades fundamentadas, tanto pelo fenômeno esporte, como pela expressão da arte do movimento e são compostas por características estéticas. A habilidade de dançar vem sendo cada vez mais estimado na composição das séries, inclusive nos regulamentos de GR. A criatividade se torna uma capacidade que pode tanto favorecer o transcender das técnicas na execução das rotinas, na apresentação da fluidez dos passos de dança, como trazer implicações decisivas para as avaliações, no que tange ao diferencial de algumas qualidades expressivas e artísticas no desempenho de um atleta nessas competições. Tendo em vista as regras e orientações que regulamentam o exercício de avaliar práticas como a Dança Esportiva e a Ginástica Rítmica, a percepção subjetiva acerca daquilo que representa a criatividade, as formas como e quanto esse “criativo” é ou não valorizado nos parâmetros julgadores aplicados, ou mesmo, se o potencial criativo do atleta pode contribuir, inclusive, para a orientação dos critérios de julgamento de fronteiras que possam existir entre o movimento, a transgressão das técnicas exigidas em direção aos significados e à apropriação das potencialidades qualitativas trazidas pelas vivências dessas modalidades esportivas.

Na Ginástica Rítmica, o código de pontuação contempla, além do regulamento técnico, diferentes fatores relacionados à qualidade criativa e compositiva das coreografias, bem como, valoriza aspectos como variedade das ações e originalidade dos movimentos. Entretanto, ainda que estes se apresentem como critérios de julgamento, parece haver uma imprecisão nas avaliações de alguns aspectos, pela subjetividade com que são feitas. Esses elementos representam um mote de análises e discussões ainda a serem feitas pelo campo acadêmico.

Entre outros, podem-se destacar as relações existentes entre técnicas esportivas e criatividade, bem como, o envolvimento com o que regulamenta essas *performances*, as quais apresentam valores artísticos que podem ser significativos em suas formas de expressão e salientam a percepção subjetiva de diferentes qualidades nas execuções, mas que passam pelo crivo das regras e determinações pré-estabelecidas. Estas mesmas regras, apesar de sua importância para uniformizar as exigências e facilitar e orientar, tanto o julgamento, como o desenvolvimento dos atletas, podem vir a aprisionar, ou mesmo, limitar o desenvolvimento do potencial criativo, bem como, a percepção das suas formas de expressão.

Na GR, a liberdade para criar está condicionada a um processo que acontece no âmbito do treinamento da atleta, o que é dependente das estratégias pedagógicas adotadas pelo seu técnico. A atleta não tem liberdade para modificar o que foi previamente

determinado pelo seu técnico, os movimentos que irá executar são descritos em fichas, as quais estão em posse da banca de arbitragem no momento da sua apresentação, em uma competição. Caso ela necessite improvisar, ou mesmo, alterar algum movimento ali declarado, será despontuada.

Inúmeras variáveis podem estar presentes na criação e na execução de uma *performance*, o que reitera a complexidade do tema. Além das exigências técnicas, pode-se salientar que é preciso que o profissional seja bastante criativo, para atingir um patamar de criatividade para se lidar com as regras esportivas, pois uma apresentação é permeada pelo envolvimento com diferentes aspectos de cunho subjetivo, até mesmo quando se visa atender ao que se pede nos regulamentos e códigos e, dessa forma, instigar processos de criação com a finalidade de melhor expressar o artístico por meio da excelência das técnicas de movimento.

O desenvolvimento de uma *performance* pode revelar a complexidade na percepção da criatividade por meio de vários fatores. Os processos e valores, os quais, até mesmo devido à necessidade de atender às exigências técnicas, podem não estar sendo apreendidos por meio das regras presentes nos códigos, mas que podem representar o que é percebido como um diferencial por parte de árbitros em suas avaliações. A criação pode ser desvendada por meio de diversos aspectos e processos subjetivos, ou mesmo, estar presente nas interpretações, nas expressões utilizadas, nas intensidades e dinâmicas, no fluir dos movimentos, em processos de elaboração, na combinação, variação e adequação dos movimentos e gestos necessários para a composição das rotinas, os quais são construídos em parceria com os técnicos. Estes podem oferecer à *performance* um diferencial importante, dotado de subjetividades e particularidades trazidas pelos aportes artísticos e expressivos, sendo percebidas de forma subjetiva no momento da avaliação.

Para esse estudo, optou-se por se investigar, além da percepção dos árbitros ao julgarem esses quesitos, a visão dos técnicos, visto que são esses profissionais que estão diretamente envolvidos com o desenvolvimento do processo criativo, desde as fases de elaboração, até o momento da apresentação dos atletas nas competições. Deve-se salientar que, durante o julgamento das *performances* nas competições, a dificuldade, ou, até, a impossibilidade para que os árbitros possam avaliar o processo de criação como um todo, está centrada no fato de que essa avaliação se limita ao momento da apresentação do atleta, ou seja, a banca de arbitragem avalia o produto como um resultado de um processo desenvolvido no âmbito de todo o treinamento do atleta.

Assim, essa percepção, ainda que subjetiva, ao ser trazida por meio da visão, tanto de árbitros, como dos técnicos que acompanham e participam efetivamente de todo esse processo de treinamento e desenvolvimento, tem o intuito de enriquecer essas discussões acerca das possibilidades de se julgar e avaliar as modalidades de Ginástica Rítmica e Dança Esportiva, sem perder de vista sua essência, as subjetividades presentes e as qualidades artísticas envolvidas. Com base nesses pressupostos e na literatura consultada, surgem algumas inquietações que se mostram como desafios norteadores e como questões-chave a serem elucidadas nesta tese, para o enriquecimento deste campo do conhecimento:

- O que deve ser entendido como criativo ao se analisar uma apresentação coreográfica, uma *performance* de dança esportiva ou ginástica rítmica?
- Em que critérios está baseada a elaboração das pontuações quanto ao aspecto criativo nos códigos de pontuação?
- Quais são os indicadores que possibilitam identificar os indivíduos criativos nessas modalidades esportivas?
- Existem termos nas regras desportivas, nos regulamentos ou códigos, nos quais se assentam a avaliação da criatividade motora nas modalidades de dança esportiva e ginástica rítmica?
- Quais os parâmetros a serem considerados, para que uma *performance* seja julgada como criativa?
- Quais são os aspectos presentes na avaliação da criatividade motora?
- É possível ter clareza e objetividade na avaliação da criatividade expressa por meio desses movimentos esportivos?

Estes desafios representam o interesse deste estudo, no sentido de procurar compreender a criatividade como uma faceta da motricidade humana e, dessa forma, reconhecer os conceitos existentes para o termo criatividade, nas avaliações pertinentes aos campeonatos existentes para esses esportes, assim como, compreender o processo acerca do como, onde e qual a importância dessa capacidade para as modalidades Ginástica Rítmica e dança Esportiva, já que ambas têm em comum a apropriação de aportes artísticos e criativos.

Além disso, compreender os aspectos envolvidos no julgamento daquilo que é subjetivo, mas permeado por critérios objetivos, em atividades que salientam a expressão de valores artísticos, como a Ginástica Rítmica e a Dança Esportiva focos desse estudo, pode

contribuir de forma a descrever com maior clareza os parâmetros para o julgamento dessas práticas e enriquecer discussões na área esportiva. Estudos que visem avançar nessa fronteira do conhecimento têm como intuito ampliar as reflexões na área e contribuir para a diminuição das lacunas referentes ao julgamento da criatividade motora no meio esportivo.

6 CONCLUSÕES GERAIS DA TESE

Por meio das ferramentas de pesquisa utilizadas para este estudo, pode-se concluir que ainda existem contextos diversificados, capazes de enriquecer diferentes áreas do conhecimento, envolvendo a temática criatividade e esporte. Entre outros, podem-se destacar as discussões que contemplam a criatividade, inclusive para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades motoras e técnicas, por meio de associações dos movimentos corporais com aspectos artísticos e expressivos.

Essa consideração acerca do valor do potencial criativo para o contexto motor é evidenciado na literatura acadêmica e, conforme comprovado por este estudo, proclamado como essencial em práticas esportivas como a Ginástica Rítmica e Dança Esportiva, focos deste estudo. De igual modo, se torna relevante para diversos contextos abarcados em áreas que contemplem as Ciências da Motricidade, a Psicologia, a Educação e o Desenvolvimento Humano.

Diversas perspectivas surgem versando sobre a importância da criatividade, inclusive, para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades motoras e técnicas, ao se promover a criatividade por meio do movimento corporal, apreendido a partir, tanto das artes, como dos esportes. Os resultados obtidos e apresentados comprovam que a criatividade já tem sua importância reconhecida pelo meio acadêmico e nesse contexto significa uma forma diferente e inovadora de expressar subjetividades, o que vai além da resolução de problemas nos âmbitos desses esportes anteriormente citados.

Este valor pode ser comprovado por meio da coleta de artigos feita no portal de periódicos CAPES, para a elaboração do **ARTIGO 1**. Ainda que este apresente limitações quanto aos mecanismos de consulta utilizados, ou mesmo, pelo fato de outras publicações estarem em bases não selecionadas, ou por não conterem os termos específicos consultados, ou, ainda, por não estarem disponíveis nessas bases na data da coleta, a Análise de Conteúdo evidenciou publicações de artigos completos em bases de dados na área Ciências da Saúde, subárea Educação Física e Esportes, por meio das quais foram criadas as seguintes categorias temáticas:

Categoria Temática 1: Publicações de artigos completos em períodos, sobre criatividade, *creativity* e *creatividad*, assim como, criatividade motora, *motor creativity* e *creatividad motriz*.

Categoria Temática 2: Principais temas abarcados nas publicações disponíveis sobre criatividade motora, *motor creativity* e *creatividad motriz*.

A grande maioria dos artigos não citou *motor creativity* ou *creatividad motriz* em seus títulos, mas salientaram a importância da criatividade e do desenvolvimento do potencial criativo por meio do esporte. Além disso, foi recorrente a importância da criatividade como para o sucesso e socialização de atletas, bem como, nas relações entre criatividade e inteligência para o comportamento motor, o que demonstra limitações quanto aos termos consultados e evidencia a necessidade de expandir esses resultados por meio de outras buscas incluindo outras áreas do conhecimento.

Os artigos encontrados apontam para o reconhecimento da importância da criatividade associada ao movimento e às práticas corporais em diferentes contextos. Entretanto, essas publicações se apresentam de forma esparsa, não só ao longo dos anos, mas também, entre os idiomas consultados. Apesar da gama de interesses envolvendo a temática criatividade e sua abrangência em diferentes áreas do conhecimento, considerando o contexto motor, a busca pelos termos equivalentes à criatividade motora nos idiomas Português, Inglês e Espanhol comprovou que essa temática se apresenta de forma ainda muito pouco explorada.

Contudo, apesar de ser reconhecida por sua importância e relevância, tanto entre diversas modalidades esportivas, como entre diferentes âmbitos da área da saúde, a qual inclui a Educação Física, a criatividade motora ainda não se consolidou na difusão e produção de conhecimentos capazes de fomentar novas discussões acadêmicas, existindo lacunas a serem elucidadas acerca do envolvimento entre criatividade e motricidade. Nesse sentido, as publicações pertinentes à temática nos 3 idiomas ficaram reduzidas, ainda que tenham sido prevalentes os termos consultados no idioma inglês, sendo que, em espanhol, também pode ser evidenciada a relevância das abordagens e assuntos pertinentes às publicações acerca dessa temática.

No que se refere aos principais temas abarcados nas publicações de artigos completos disponíveis nas bases de dados consultadas sobre criatividade motora, *motor creativity* e *creatividad motriz*, pode-se salientar a prevalência de estudos que retratem o desenvolvimento do potencial criativo na infância, também por meio da Educação, focalizando, principalmente, idades escolares e esferas psicológicas, até mesmo para o desenvolvimento do autoconceito, da imaginação e da espontaneidade de escolares. Algumas dessas propostas foram pautadas em conteúdos desenvolvidos em aulas de Educação Física, sendo esses ambientes considerados por suas possibilidades na promoção do que é entendido como criatividade

motora. No entanto, devido à abrangência e complexidade dessa temática, estas investigações devem ser estendidas a outros âmbitos.

O Esporte foi de igual modo, evidenciado, encontrando-se proposições a respeito da Ginástica Rítmica e de atividades artísticas, em que a dança foi uma prática destacada por seu potencial artístico e expressivo para a interação entre participantes e desenvolvimento de habilidades motrizes criativas, as quais emergem da improvisação, do comportamento criativo e da amplitude com que o ambiente de treinamento pode oferecer ferramentas para favorecer esse sistema complexo envolvendo a criatividade motora.

Contudo, as produções acerca da criatividade trazem provocações associadas à novidade, à inovação, à arte, cultura, todos ressaltando a complexidade das formas de avaliação dessa capacidade. Apontamentos feitos relacionando o uso da inteligência, de aspectos cognitivos, artísticos, expressivos e subjetivos na resolução de problemas e adequação às exigências dos fundamentos esportivos visando a autoeficácia também de atletas, comprovam, tanto a diversidade, como as lacunas ainda existentes, mas que representam fatores associados ainda a serem elucidados aos propósitos dos estudos no âmbito das ciências esportivas e da Motricidade Humana.

Já a análise descritiva dos dados referentes ao **ARTIGO 2**, o qual teve por base as entrevistas realizadas com árbitros e técnicos da modalidade Ginástica Rítmica, possibilitou a organização das seguintes categorias temáticas e suas respectivas subcategorias:

1. Conceitos de criatividade na Ginástica Rítmica

1.1 Aspectos relacionados à criatividade

2. Avaliação e percepção da criatividade

2.1 Quando é avaliada

2.2 Como é avaliada: orientações

2.3 Importância

A GR foi retratada como um esporte de natureza artística e os resultados ressaltaram a existência de desafios ainda a serem superados, no que tange às orientações e regras para o julgamento dessa modalidade. Nesse esporte, as formas inovadoras, a beleza e a excelência da execução das *performances*, especialmente entre atletas de alto rendimento, são amplamente divulgadas, tanto pela literatura, como pela mídia e foram, de igual modo, descritas pelos

entrevistados para esse estudo, como uma forma de expressar a criatividade por meio dos movimentos e fundamentos ginásticos.

Essa criatividade foi destacada tanto entre os árbitros, como entre os técnicos de GR, por ser percebida essencialmente na expressão do que é novo, diferente, porém executado com perfeição e de forma adequada, ou seja, atendendo às exigências do contexto competitivo no qual a ginasta está inserida, sem perder de vista a beleza e a essência da *performance*. Essa capacidade tende a ser avaliada subjetivamente, tanto na análise dos aspectos técnicos, quanto no julgamento do mérito artístico e se torna um fator norteador, capaz de orientar ou influenciar as decisões da banca de arbitragem, na definição da melhor ginasta e da melhor série, ou mesmo, para se designar a ginasta tomada como referência de talento esportivo da modalidade.

Esses parâmetros de julgamento se pautam na sensibilidade do árbitro, tendo por base seus conhecimentos, experiências prévias e a afinidade conquistada de acordo com o teor técnico, artístico e expressivo do desempenho da ginasta. Por esse motivo, não raro, muitas pontuações atribuídas à ginasta diferem de árbitro para árbitro, ou mesmo, a percepção do que é criativo encontra divergência entre árbitros e técnicos.

Contudo, não existem orientações claras e definidas nos regulamentos, quanto ao julgamento do que é criativo. Em todo o Código de Pontuação, a variedade, a originalidade e o diferente, juntamente com o potencial expressivo da ginasta, são qualidades amplamente estimuladas e exigidas na composição das coreografias, na escolha dos passos de dança, no manejo dos aparelhos, na validação das maestrias, portanto significam critérios a serem considerados no julgamento das atletas. Além disso, ainda para o atendimento às exigências dos regulamentos técnicos como um todo e como uma expectativa dos árbitros, é esperado que a ginasta consiga expressar uma mensagem por formas diferenciadas, de modo a prevalecer a perfeição e a precisão dos movimentos, por meio de relações harmoniosas entre o domínio da técnica corporal e de aparelho, bem como, no uso e escolha adequados da música. Assim, o que é considerado criativo para ser validado e valorizado na pontuação da ginasta, conforme ressaltado por todos esses participantes, deve ser permeado por um desempenho perfeito, livre de erros, sendo, portanto, o valor desse potencial criativo percebido entre atletas e competições de alto rendimento, ou seja, entre atletas de elite. Para que as recompensas para o que é percebido como criativo não sejam sacrificadas, aspectos técnicos, expressivos e artísticos devem compor o todo da apresentação da ginasta, atendendo

às perspectivas de serem norteados por formas inovadoras, incomuns e reconhecidos por sua beleza e pelo espetáculo que promovem.

A criatividade é conjugada como um fator essencial na avaliação dos componentes artísticos e no julgamento do atleta referência, tanto para o julgamento de eventos competitivos de Ginástica Rítmica, quanto de Dança Esportiva, foco do **ARTIGO 3**. Os dados analisados para esse terceiro artigo foram agrupados nas seguintes categorias temáticas e suas respectivas subcategorias:

1. Conceitos de criatividade na Dança Esportiva

1.1 Aspectos relacionados à criatividade

2. Avaliação e percepção da criatividade

2.1 Quando é avaliada

2.2 Como é avaliada: orientações

2.3 Importância

Nessa modalidade, a criatividade também se torna um diferencial, para que os conhecimentos oriundos das práticas e técnicas de dança possam ser transformados em algo novo, expressivo e fluído, porém, adequado. O uso do potencial criativo é dependente de conhecimentos relacionados, inclusive, ao estilo musical e aos conteúdos descritos no Syllabus. Para os árbitros e técnicos de Dança Esportiva, a criatividade é definida também pela habilidade do atleta em resolver problemas, em se conectar com o parceiro e se deslocar pelo salão sem perder o ritmo, demonstrando formas harmoniosas de se deslocar e se expressar. A importância da criatividade foi salientada como um recurso para surpreender e transcender a técnica de movimento e, dessa forma, atrair o olhar do árbitro para o casal, visto que, em competições de Dança Esportiva, vários casais dançam seguindo a mesma música e ao mesmo tempo, no salão.

De igual modo à GR, são os atletas de alto rendimento os indivíduos vislumbrados como criativos, por apresentarem a técnica perfeita, o ritmo e a precisão incorporados ao movimento corporal e dessa forma, podem fazer combinações de elementos novos em suas coreografias e com maior complexidade. No entanto, por outro lado, assim como a literatura apontam para a importância de um treinamento desde a iniciação esportiva pautada no estímulo à criatividade. Ainda, uma infância permeada por práticas orientadas pelo uso do potencial criativo de forma lúdica, favorece a formação de profissionais mais criativos, sendo

então o produto criativo destacado como uma consequência de um processo e ambiente que encorajem o uso dessa capacidade.

A escolha dessas modalidades para a realização do presente estudo se deve ao fato de ambas serem intermediadas pela arte de dançar e, justamente, por serem aclamadas qualidades técnicas e a perfeição no desempenho, caso os atletas se limitem à objetividade suas *performances*, se tornariam uniformes entre si e a essência desses esportes, os quais trazem em sua origem a natureza artística, a essência desses esportes como linguagem corporal e expressão, seria descaracterizada. Ainda, adentrar nesses dois universos possibilitou uma visão mais ampla sobre as dimensões da criatividade nessas práticas e da irredutibilidade da percepção subjetivas que permeia tanto as avaliações quanto os treinamentos nesses esportes.

Além disso, a GR e a Dança Esportiva, assim com outros esportes, são práticas originárias da cultura corporal do movimento e, como tais, se reconstróem nas dinâmicas socioculturais nas quais estão inseridas, tendo portanto, seus conteúdos constantemente remodelados pelo que se percebe como de valor e significativo aos praticantes. Assim, este estudo salienta as expectativas de *performances* que se destaquem pelo potencial da criatividade motora, uma capacidade que envolve a habilidade cognitiva para apresentar soluções originais e diferentes, por meio do movimento corporal expressivo e artístico.

No caso de *performances* esportivas, a criatividade motora acontece a partir da combinação de novas ideias que favoreçam o domínio de técnicas, mas que, ao mesmo tempo, se ajustem a conhecimentos oriundos das práticas, atualizados por meio de regulamentos e fundamentos esportivos, de uma maneira dinâmica que se reconstrói no devir da sensibilidade dos atletas e na originalidade e beleza do que é expresso. Por um lado, o criativo se torna um efeito da composição das *performances* e por outro, é construído no devir da aprendizagem das técnicas e do treinamento progressivo dos atletas.

Em se tratando do contexto competitivo promovido por meio dos eventos de Dança Esportiva e GR, modalidades que imprimem e proclamam aspectos artísticos e expressivos nas *performances* dos seus atletas, ainda que não seja um quesito direta e claramente descrito, a criatividade é uma capacidade e, ao mesmo tempo, uma qualidade estimulada nos regulamentos. Assim, ainda que de forma essencialmente subjetiva, está agregada aos movimentos corporais e nas avaliações esportivas.

Esses aspectos que transitam entre a liberdade de expressão, a interpretação, originalidade e variedade e o que é obrigatório, são permeados pela subjetividade e instigam a criação para além das técnicas, podendo se constituir em ferramentas valiosas para se

reconstruir o conhecimento no âmbito das práticas, se tornando uma consoante na constante evolução, tanto da GR, como da Dança Esportiva. Isto pode acontecer por meio do que este estudo defende como criatividade motora: uma capacidade subjetiva que implica em apresentar uma forma diferenciada de se colocar o potencial criativo em prática por meio do movimento.

Dessa maneira, sugerem-se, corroborando autores como Moraru, Memmert e Kamp (2016), Domínguez, Pereira e Vidal (2015), Tibeau (2002) e Trigo Aza (2001), também a habilidade em expressar ideias, sentimentos e emoções, por meio da motricidade, visando à construção de novos conhecimentos, na busca por agregar a esses esportes, ideias valiosas e originais. Dessa forma, a criatividade motora surge como uma capacidade em gerar o movimento fluído, novo e diferente, agregado ao esporte, para apresentar soluções inovadoras, a partir da combinação entre flexibilidade e fluência de ideias associadas ao domínio de novas tarefas.

Tanto nas composições das coreografias e séries, como na capacidade expressiva e artística dos atletas dessas modalidades estudadas, reforça-se a necessidade de se buscar, também por meio das avaliações e dos regulamentos esportivos, novas orientações que prezem por valorizar esse potencial humano tão proclamado e por vezes, não explorado nas práticas esportivas. Para tanto, é preciso analisar a modalidade, discutindo o seu envolvimento com o esporte e com a arte e pensar a técnica como um recurso capaz de transcender a criatividade e vice-versa. Além disso, novas discussões por parte do meio acadêmico precisam ser provocadas, no intuito de elucidar as lacunas ainda existentes acerca dessa potencialidade como área de conhecimento das Ciências da Motricidade.

Por todos os aspectos subjetivos envolvidos na criatividade motora, estudos que foquem no fluxo criativo, nas percepções trazidas pela experimentação do movimento sob a ótica dos protagonistas das práticas corporais, são universos ainda a serem explorados. Ainda associações com a vivência do lúdico e criatividade se tornam relevantes na elucidação dessa temática. Outras investigações que associem temáticas como criatividade e esporte, criatividade e Educação Física, criatividade e cultura corporal do movimento, criatividade e expressão de subjetividades, os contrapontos entre o que é objetivo e subjetivo no âmbito esportivo, o desenvolvimento da autonomia para o exercício do potencial criativo no esporte, entre outros, que discutam a liberdade de criar frente às regras e técnicas esportivas, são necessários para elucidar as complexidades e fomentar estratégias criativas para as vivências esportivas.

Além das modalidades aqui focalizadas outras merecem de igual modo atenção por se apropriarem da criatividade como patinação artística, outras modalidades ginásticas como a Ginástica Artística e a Ginástica Geral, nado sincronizado, entre muitos outros. Com certeza existem experiências e propostas desenvolvidas em muitas práticas corporais ainda não apreendidas e discussões acadêmicas.

Entre outros, sugere-se estudos também com atletas que são referência no meio esportivo, bem como as formas com que a criatividade é apropriada no treinamento de equipes que obtêm as maiores pontuações e têm suas coreografias proclamadas como criativas, como é o caso da seleção brasileira de GR, esporte em ascensão no país. Também casais selecionados em competições nacionais de Dança Esportiva trariam grandes contribuições, dada a escassez de estudos com esses participantes. Estas e outras pesquisas exploratórias podem manter atuais as discussões sobre como acontecem e evoluem a aprendizagem, os treinamentos e oferecer orientações mais claras e precisas acerca de como aplicar estratégias mais criativas no ensino das diferentes práticas esportivas.

REFERÊNCIAS DA TESE

- ABRA, A. J. **On with the dance: nation, culture, and popular dancing in Britain, 1918-1945.** Charleston: Bibliobazaar, 2011.
- ACAR, S.; RUNCO, M. A. Psychoticism and creativity: a meta-analytic review. **Psychology of Aesthetics, Creativity and the Arts**, Washington, United States, v. 6, n. 1, p. 341-350, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/232503233_Psychoticism_and_Creativity_A_Met-a-analytic_Review>. Acesso em: 14 jul. 2016.
- ADAMS, J. L. **Conceptual blockbusting.** 3. ed. New York: Addison-Wesley, 1986.
- ALENCAR, E. S.; BRUNO-FARIA, M. F.; FLEITH, D. S. **Medidas de criatividade: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ALMEIDA, A. J. M. **Esporte e cultura: esportivização das práticas corporais nos jogos dos povos indígenas.** Brasília: Editora Ideal, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/128028/Esporte%20e%20Cultura%20-%20Esportiviza%C3%A7%C3%A3o%20de%20pr%C3%A1ticas%20corporais%20nos%20jogos%20dos%20povos%20ind%C3%ADgenas.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 dez. 2016.
- ALVES, F. S. A dança „en-cena“ o outro; prerrogativas para uma educação estética através do processo criativo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 333-354, 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5391/5593>>. Acesso em: 20 out. 2016.
- ALVES, F. S. Exercícios qualitativos de avaliação com ritmo, expressão corporal e dança na formação em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 75-88, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/56369/36519>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- AMABILE, T. M. **Creativity in context: update to the Social Psychology of creativity.** Boulder, CO: Westview Press, 1996.
- AMABILE, T. M. The social psychology of creativity: a componential conceptualization. **Jornal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 45, n. 2, p. 357-376, 1983. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.45.2.357>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- AMABILE, T. M.; KRAMER, S. **O princípio do progresso: como usar pequenas vitórias para estimular satisfação, empenho e criatividade no trabalho.** Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco Editora, 2013.
- AMABILE, T. M.; PILLEMER, J. Perspectives on the social psychology of creativity. **The Journal of Creative Behavior**, New York, v. 46, n. 1, p. 3-15, 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jocb.001/full>>. Acesso em: 28 fev. 2016.
- AMENGUAL, M. LLEIXÀ, T. La creatividad motriz en gimnasia rítmica deportiva em edad escolar. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte**,

Madrid, v. 11, n. 43, p. 548-563, 2011. Disponível em:
<<http://cdeporte.rediris.es/revista/revista43/artcreatividad233.htm>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

ARANDA, M. H. **A importância da criatividade no processo de inovação**. 2009. 180 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de produção) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ASSIS, M. D. P.; GUIRAMAND, M.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. C. Expressão corporal e Balé Clássico na Ginástica Rítmica: influência na composição de base de uma série. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA ARTÍSTICA E RÍTMICA DE COMPETIÇÃO, 2., 2010, Campinas – SP. **Anais...** Campinas: FEF UNICAMP. p. 257-266.

ÁVILA-CARVALHO, M. L. T. **Ginástica Rítmica de alto rendimento desportivo**: estudo de variáveis do desempenho na especialidade de conjuntos. 2012. 160f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2012.

ÁVILA-CARVALHO, M. L. T.; SILVA, C. P. L. S.; LEBRE, E. O conteúdo dos exercícios de competição em Ginástica Rítmica. In: SCHIAVON, L. M.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M.; TOLEDO, E. (Org.). **Ginástica de alto rendimento**. Várzea Paulista: Fontoura; 2014. p. 107-130.

BAER, J. Creativity doesn't develop in a vacuum. In: BARBOT, B. (Ed.). **Perspectives on creativity development**: new directions for child and adolescent development. San Francisco: Spring, 2016. p. 9-20, 2016.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 4. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 6. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRETO, D. **Dança**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BARRON, F. **Creative and personal freedom**. New York: Van Nostrand, 1968.

BARRON, F. **Creative person and creative process**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1969.

BENJUMEA, J. M. C.; TRUAN, J. C. F. Los recursos materiales de Educación Física em la creatividad motriz. **Revista de Medios y Educación**, Sevilla, n. 28, p. 35-45, 2006.

Disponível em:

<http://www.academia.edu/20316608/Los_recursos_materiales_de_educaci%C3%B3n_f%C3%ADsica_en_la_creatividad_motriz>. Acesso em: 22 out. 2016.

BOAVENTURA, P. L. B. Possibilidades de transformação da Ginástica Rítmica em esporte-conteúdo nas aulas de Educação Física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**,

Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 45-55, 2014. Disponível em:

<<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2050/993>>. Acesso em: 22 out. 2016.

BODEN, M. A. Creativity and artificial intelligence. **Artificial intelligence**, Netherlands, v. 103, p. 347-356, 1998. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.667.3710&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

BODEN, M. A. **The creative mind**: myths and mechanisms. New York: Basic, 1992.

BORTOLETO, M. A. C. **O caráter objetivo e o subjetivo da Ginástica Artística**. 2000. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, ano 6, n. 12 2000/1. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148>>. Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 3. ed. Brasília: MTE, 2010. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/files/2014/09/CBO-Livro-1.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. 3. ed. rev. São Paulo: Summus; 2014.

CAMPOS, D. G. On creativity in sporting activity: with some consequences for education. **Revista de Filosofia, Ética y Derecho Del Deporte**, Barcelona, v. 2, n. 2, p.52-80, 2014. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/FairPlay/article/view/281987/369844>>. Acesso em: 21 out. 2016.

CARRARA, P.; MOCHIZUKI, L. Influência do código de pontuação no treino da ginástica artística masculina. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 691-699, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3573/pdf_133>. Acesso em: 11 jul. 2016.

CASTRO, H. O.; MORALES, J. C. P.; ABURACHID, L. M. C.; GRECO, P. J. Teste de conhecimento tático processual 3x3 com os pés: alternativa para a orientação esportiva. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 621-629, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/108412/106712>>. Acesso em: 22 out. 2016.

CAVALCANTI, L. M. B. **Beleza e poder na Ginástica Rítmica**: reflexões para a Educação Física. 2008. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

CAVALCANTI, L. M. B.; PORPINO, K. O. O sofrimento e a dor como constituintes da beleza esportiva: reflexões para a educação. **Holos**, Natal, v. 5, n. 31, p. 401-413, 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2556/1171>>. Acesso em: 24 out. 2016.

CAVALCANTI, L. M. B.; PORPINO, K. Esporte como experiência estética e educativa: uma abordagem fenomenológica. *Holos*, Natal, v. 5, n. 30, p. 64-80, 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2557/pdf_96>. Acesso em: 24 out. 2016.

CHAN, J. Researching creativity and creativity research. In: THOMAS, K.; CHAN, J. (Eds.). **Handbook of research of creativity**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2013. p. 21-32.

COELHO, J. E. **Inserção dos meninos no universo cultural da Ginástica Rítmica**: pesquisa-ação na Federação Riograndense de Ginástica. 2016. 111f. Tese. (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (CBG). **Regulamento técnico – campeonato Brasileiro GR 2016**. Regulamento técnico do individual Ginástica Rítmica 2016. p. 1-13. Disponível em: <[https://www.dropbox.com/sh/rwh5d5ol0g1uyha/AACPSBw3jRhDQyqH7MnmrYrna/GR_R EGULAMENTO TECNICO CB Individual 2016.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/sh/rwh5d5ol0g1uyha/AACPSBw3jRhDQyqH7MnmrYrna/GR_R%20REGULAMENTO%20TECNICO%20CB%20Individual%202016.pdf?dl=0)>. Acesso em: 27 out. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE DANÇA DESPORTIVA E DE SALÃO (CNDDDS). **Campeonato Brasileiro 2016 & Circuito Brasileiro 2016 de Dança Esportiva etapa São Paulo**: Regulamento. 2016. p. 1-25. Disponível em: <<http://www.cndds.org.br/sao-paulo-danca-esportiva-2016/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE DANÇA DESPORTIVA E DE SALÃO (CNDDDS). **Campeonato Brasileiro 2015 & Circuito Brasileiro 2015 de Dança Esportiva etapa São Paulo**: Regulamento. 2015. p. 1-17. Disponível em: <<http://www.cndds.org.br/circuito-brasileiro-de-danca-esportiva-2015-etapa-sao-paulo/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

CONSELHO NACIONAL DE DANÇA DESPORTIVA E DE SALÃO (CNDDDS). **Estatuto**. 2013. p. 1-15. Disponível em: <http://www.cndds.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Estatuto-Conselho-Nacional-de-Danca-Desportiva-e-de-Salao.pdf> >. Acesso em: 24 out. 2016.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Teoria do flow, pesquisa e aplicações, n. 161, **ComCiência**, Campinas Tradução Marina Gomes, 2014. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151976542014000700010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 out. 2016.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Creatividad**: el fluir y la psicología del descubrimiento y la invención. Barcelona: Paidós, 1998.

CSIKSZENTMIHALYI, M. The domain of creativity. In: RUNCO, M. A.; ALBERT, R. S. (Ed.). **Theories of creativity**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications. 1990. p. 190-212.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Society, culture and person: a systems views of creativity. In: STERNBERG, R. J. (Ed.). **The nature of creativity**: contemporary psychological perspectives. New York: Cambridge University Press, 1988. p. 325-339.

DA FONSECA, V. **Manual de observación psicomotriz**. Barcelona: INDE, 1998.

DAÓLIO, J. Educação Física Escolar e megaeventos esportivos: desafios e possibilidades. **Kinesis**, Cascavel, v. 31, n. 1, p. 125-137, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/2316546410032>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

DAÓLIO, J.; VELOSO, E. L. Técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 1, n. 11, p. 9-16, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/1794/3338>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

DAVID, A. P.; MORAES, M. F.; PRIMI, R.; MIGUEL, F. K. Metáforas e pensamento divergente: criatividade, escolaridade e desempenho em Artes e Tecnologias. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 147-156, 2014. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/32341/1/artigo%20met%C3%A1foras.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2016.

DE BONO, E. **Serious creativity**: using the power of lateral thinking to create new ideas. New York: Harper Collins, 1992.

DE BONO, E. **Six thinking hats**. Boston: Little Brown, 1985. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003475901988000100011&script=sci_arttext&tlng=e>. Acesso em: 26 fev. 2016.

DEBIEN, P. B. **Monitoramento da carga de treinamento na Ginástica Rítmica**: efeitos no estado de recuperação, perfil hormonal, resposta imune e desempenho físico. 2016. 376 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

DEBIEN, P. B.; NOCE, F.; DEBIEN, J. B. P.; COSTA, V. T. O estresse na arbitragem de Ginástica Rítmica: uma revisão sistemática. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 3, p. 489-500, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v25n3/1983-3083-refuem-25-03-00489.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

DEL VECCHIO, F. B.; PRIMEIRA, M.; SILVA, H. C.; DALL'AGNOL, C.; GALLIANO, L. M. Nível de aptidão física de atletas de Ginástica Rítmica: comparações entre categorias etárias. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 5-13, 2014. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/4444/3362>>. Acesso em: 27 out. 2016.

DEUTSCH, S. **Música e dança de salão: interferência da audição e da dança nos estados de ânimo**. 1997. 165f. Tese. (Doutorado em Psicologia): Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo; São Paulo, 1997.

DOMÍNGUEZ, A.; PEREIRA, M. P. D.; VIDAL, A. M. The evolution of motor creativity during primary education. **Journal of Human Sport & Exercise**, Alicante, v. 10, n. 2, p. 583-591, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14198/jhse.2015.102.05>>. Acesso em: 27 out. 2016.

DOTAN BEN-SOUSSAN, T.; GLICKSOHN, J.; GOLDSTEIN, A.; BERKOVICH-OHANA, A.; DONCHIN, O. Into the square and out of the box: the effects of quadrato motor training on creativity and alpha coherence. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2013. Disponível em:

<<http://www.plosone.org/article/fetchObject.action?uri=info%3Adoi%2F10.1371%2Fjournal.pone.0055023&representation=PDF>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

DUAILIBI, R.; SIMONSEN JR., H. **Criatividade & Marketing**, São Paulo: M. Books, 2009. Disponível em:

<http://www.ayrinsights.com/pt/Detalhe_knowledge_8/marketing_71/criatividade-marketing_o_6764.aspx?m=1&ft=8207s=new>. Acesso em: 25 mai. 2016.

DWIVEDI, H.; SHARMA, L. Leadership through innovation and creativity in marketing strategies in Indian Telecom sector: a case study of airtel using factor analysis approach. **International Journal of Business Administration**, Toronto, v. 2, n. 4, p. 122-135, 2011. Disponível em: <<http://www.sciedu.ca/journal/index.php/ijba/article/viewFile/567/275>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

EYSENCK, H. J. Creativity and personality: a theoretical perspective. **Psychological Inquiry**, Philadelphia, v. 4, p. 147-178, 1993.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **2013 – 2016 Code of Points – Rhythmic Gymnastics**, 2015. Disponível em:

<http://www.figfgymnastics.com/publicdir/rules/files/rg/RG%20CoP%2020132016%20valid%201st%20January%202015_e.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

FLEITH, D. S.; ALMEIDA, L. S.; PEIXOTO, F. J. B. Validação da escala clima para criatividade em sala de aula. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 307-314, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n3/a02v28n3.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FONSECA, C. C.; THURM, B. E.; VECCHI, R. L.; GAMA, E. F. Ballroom dance and body size perception. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 119, n. 2, p. 495-503, 2014. Disponível em: <<http://pms.sagepub.com/content/119/2/495.full.pdf+html>>. Acesso em: 21 out. 2016.

FRUTUOSO, A. S.; DIFENTHAELER, F.; VAZ, M. A.; FREITAS, C. R. Lower limb asymmetries in rhythmic gymnastics athletes. **International Journal of Sports Physical Therapy**, Alexandria, v.11, n. 1, p. 34–43, 2016. Disponível em:

<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4739046/>>. Acesso em: 23 de out. 2016.

FURNHAM, A.; BATEY, M.; BOOTH, T. W.; PATEL, V.; LOZINSKAYA, D. Individual difference predictors of creativity in art and science students. **Thinking skills and creativity**, Oxford, v. 6, n. 2, p. 114-121, 2011. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1016/j.tsc.2011.01.006>>. Acesso em: 23 de out. 2016.

GALATTI, L. R.; REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v25n1/1983-3083-refuem-25-01-00153.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre (RS): Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRALDO, I. G.; RUBIO, E.; FERNÁNDEZ, J. A. Caracterización del discurso pedagógico del docente de Educación Física e indentificación de los actos de habla que estimulan la creatividad motriz. **Ágora para la Educación Física y el Deporte**, Valladolid, n. 11, p. 25-41, 2009. Disponível em: <https://www5.uva.es/agora/revista/11/agora11_giraldo.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2016.

GONÇALVES, M. C. **Esporte e estética: um estudo com jogadoras de Rugby**. 2014. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

GORDON, W. J. J. **Synectics**: the development of creative capacity. New York: Harper & Row, 1961.

GOUGH, H. G. A creativity personality scale for the adjective check list. **Journal of Personality and Social Psychology**, Washington, v. 37, p. 1398-1405, 1979. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.37.8.1398>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

GRUNENVALDT, J. T.; SURDI, A. C.; PEREIRA, D. A.; KUNZ, E. Expressividade, corporeidade e a fenomenologia: quando o corpo-sujeito entra em cena. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 380-403, 2012. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3155/1990>> Acesso em: 26 fev. 2016.

GUILFORD, J. P. Creativity. **American Psychologist**, Washington, v.5, p. 444-454, 1950.

GUILFORD, J. P. **The nature of human intelligence**. New York: McGraw-Hill, 1967.

HARACEMIW, T. M.; SANTOS, G. D.; PESSA, S. L. R. Processo de desenvolvimento da inovação em uma microempresa do setor de tecnologia da informação. **Revista Técnico Científica**, Curitiba, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://creaprw16.crear.org.br/revista/Sistema/index.php/revista/article/view/33/21>>. Acesso em: 03 de ago. 2016.

HARRIS, A. **Creativity and education**. London: Springer, 2016.

HIRAMA, L. K.; JOAQUIM, C. S.; COSTA, R. R.; MONTAGNER, P. C. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 4, p. 51-68, 2014. Disponível em: <http://conexoes.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/1232/pdf_22>. Acesso em: 03 ago. 2016.

HOLGUIN, O.; SHERRILL, C. Use of a motor creativity test with young learning-disabled boys. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 69, n. 3, p.1315-1318, 1989. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.2466/pms.1989.69.3f.1315>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

HUBER, G. L.; GURTHUR, L. **AQUAD 7 Manual**: the analysis of qualitative data. Tübingen (BW): Softwarevertrieb Günter Huber, 2013.

HUGGINS, M. O olhar esportivo: para uma virada visual na história do esporte – documentando arte e esporte. **Recorde: Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.1-40, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/1322/1223>>. Acesso em: 19 out. 2016.

IVANOV, I. The development of coordination abilities at a stage of the previous basic preparation in sports dances. **Slobozhanskyi herald of science and sport**, Ukraine, v. 6, n. 50, p. 41-45, 2015. Disponível em: <http://journals.uran.ua/sport_herald/article/view/59196/pdf_12>. Acesso em: 19 out. 2016.

JUNG, R.; SEGALL, J.; BOCKHOLT, H.; FLORES, R.; SMITH, S.; CHAVEZ, R.; HAIER, R. Neuroanatomy of Creativity. **Human Brain Mapping**, Hoboken, v. 31, p. 398-409, 2010.

JUSTO, C. F. Relajación creativa, creatividad motriz y autoconcepto em uma muestra de niños de educación infantil. **Revista Eletrônica de Investigação Psicoeducativa**, Madrid, v. 6, n. 14, p. 29-50, 2008. Disponível em: <http://www.investigacionpsicopedagogica.org/revista/articulos/14/english/Art_14_188.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2016.

KAUFMAN, J. C. Creativity 101. New York: Springer Publishing Company; 2016.

KERR, L. R. F. S.; KENDALL, C. A pesquisa qualitativa em Saúde. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 14, n. 6, p. 1061-1063, 2013.

KIM, Y. S.; LEE, S. W.; KIM, M. S.; PARK, J. A.; JEONG, J. Y. An exercise programme for cognitive elements of design creativity. **Jornal of Design Research**, Genève, v. 9, n. 2, p. 185-202, 2011.

KRUUSAMÄE, H.; MAASALU, K.; YONC, M.; JÜRIMÄE, T.; MÄESTU, J.; MOOSE, M.; JÜRIMÄE, M. M. J. Spinal posture in different Dance Sport dance styles compared with track and field athletes. **Medicina**, Kaunas, Lithuania, v. 51, n. 5, p. 307-311, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.medici.2015.08.003>>. Acesso em: 23 out. 2016.

LAGE, M. C. Os softwares tipo CAQDAS e a sua contribuição para a pesquisa qualitativa em Educação. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.12, n.2, p.42-58, 2011. Disponível em: <http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/25605/ssoar-etd-2011-2-lage-os_softwares_tipo_caqdas_e.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 out. 2016.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. 3. ed. Tradução Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1978.

LIMA, V. B. F.; ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade em programas de pós-graduação em Educação: práticas pedagógicas e fatores inibidores. **Psico- USF**, Itatiba, v. 19, n. 1, p. 61-72, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pusf/v19n1/a07v19n1.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016.

LÓPEZ, J. C.; SANCHÉZ, G. S. Expresión corporal em Educación Física: base para uma didáctica fundamentada em los procesos creativos. **Retos. Nuevas Tendências em Educación Física, Deporte y Recreación**, Murcia, n. 24, p. 117-122, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3457/345732290025/>>. Acesso em: 27 out. 2016.

LOURENÇO, M. R. A.; RINALDI, I. P. B. O conjunto na Ginástica Rítmica. In: SCHIAVON, L. M.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M.; TOLEDO, E. (Org.). **Ginástica de alto rendimento**. Várzea Paulista: Fontoura; 2014. p.43-64.

LUBART, T. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LUBIN, E.; SHERRILL, C. Motor creativity of preschool deaf children. **American Annals of the Deaf**, Washington, v.125, n. 4, p. 460-466, 1980.

LUPU, E. The importance of performing physical exercises for students and their implication in the development of visual creativity. **Procedia- Social and Behavioral Sciences**, Amsterdam, v. 69, n. 24, p. 286-292, 2012. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S1877042812053979/1-s2.0-S1877042812053979-main.pdf?_tid=c340af3e-9ca2-11e6-ad48-00000aacb35f&acdnat=1477613535_7404c16de9b1069b74bfa7406c36d350>. Acesso em: 17 jul. 2016.

MAESTU, J.; TRIGO AZA, E. Abriendo líneas de investigation en la creatividad motriz. In: INSTITUTO NACIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA DE CATALUÑA. **Atas del II Congreso de Ciências del Deporte, la Educación Física y la Recreación**, Lérida: Institut Nacional d'Educación Física de Catalunya, 1995. v. 2, p. 157-165.

MAKEL, M. C.; PLUCKER, J. A. Creativity is more than novelty: reconsidering replication as a creativity act. **Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts**, Washington, v. 8, n. 1, p. 27-29, 2014. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/journals/aca/8/1/27/>>. Acesso em: 12 de mar. 2016.

MARQUES, D. A. P.; SURDI, A. C.; COSTA, A. R.; KUNZ, E. Processos de criação na dança: abordagem pedagógica a partir de uma perspectiva histórica e fenomenológica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, Supl. 2, p. S167-S181, 2014. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2125/1083>>. Acesso em: 25 out. 2016.

MARTÍNEZ, A.; DÍAZ, P. **Creatividad y deporte**: consideraciones teóricas e investigaciones breves. Sevilla: Wanceulen Editorial Deportiva, 2008.

MARTÍNEZ, E. J.; JUSTO, C. F. Programa de relajación creativa y su incidencia sobre los niveles de creatividad motriz infantil. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, Zaragoza, v. 11, n. 2, p. 11-18, 2008. Disponível em:

<http://www.aufop.com/aufop/uploaded_files/articulos/1240783052.pdf>. Acesso em: 27 out. 2016.

MASLOW, A. H. The creative attitude. In: MASLOW, A. H. (Ed.). **The farther reachers of human nature**. New York: Viking, 1971.p. 57-71.

MASLOW, A. H. **Toward a Psychology of being**. New York: Van Nostrand, 1968.

MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 252-271, 2010. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/123/176>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

MAUSS, M.. As técnicas do corpo. In: MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 399-422.

MCCABE, T. R.; WYON, M.; AMBEGAONKAR, J. P.; REDDING, E. A bibliographic review of medicine and science research in Dance Sport. **Medical Problems of Performing Artists**, Narberth, Pensulvania, v. 28, n. 2, p. 70-79, 2013.

MEMMERT, D. Fostering Young talents: the case of tactical creativity. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Philadelphia, USA, v. 87, Suppl. 1, S56, 2016.

MEMMERT, D.; BAKER, J.; BERTSCH, C. Play and practice in the development of sport-specific creativity in team ball sports. **High Ability Studies**, Abingdon, UK, v. 21, n. 1, p.3–18, 2010.

MENDONÇA, G. O. R. M. **A Dança de Salão no processo de composição coreográfica de Jocimar Mesquita**. 2016. 149f. Dissertação. (Mestrado em Performance Artística- Dança): Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; Lisboa, 2016.

MIHAIU, C.; GULAP, M. Web application for learning, elaboration and development of the Dance Sport figures. In: INTERNATIONAL SCIENTIFIC CONFERENCE ELEARNING AND SOFTWARE FOR EDUCATION, 11., 2015, Bucharest, Romênia. **Conference Papers & Proceedings**. Bucharest, Romênia: National Defence University, 2015. v3. p. 374-379. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/1681285610?accountid=8112>>. Acesso em: 24 out. 2016.

MINAYO, M. C. S.; GUERRIERO, I. C. Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de janeiro, v. 19, n. 4, p. 1103-1112, 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n4/1413-8123-csc-19-04-01103.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

MOHAMED, S. H. F. Effect of motor improvisation on motor creativity and Vanillylmandelic Acid (VMA) in rhythmic exercises in girls at Faculty of Physical Education. **Journal of Applied Sports Science**, [s. l.], v.5, n. 4, p. 118-125, 2015. Disponível em: <http://jass.alexu.edu.eg/index.php/JASS/article/view/124/v5n4_118-125>. Acesso em: 24 out. 2016.

MONTEIRO, A. O.; CRUZ, L. L. Educare(tê): o desporto como expressão de valores. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 3, p. 399-409, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/10096/7766>>. Acesso em: 28 out. 2016.

MORARU, A., MEMMERT, D.; KAMP, J. Motor creativity: the roles of attention breadth hand working memory in a divergent doing task. **Journal of Cognitive Psychology**, Abingdon, UK, v. 28, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://www.dshs-koeln.de/fileadmin/redaktion/Institute/Kognitionen_und_Sportspielforschung/Publikationen/Paper/Moraru_2016_Motor-creativity.pdf>. Acesso em: 05 de out. 2016.

MORENO, B. S.; MACHADO, A. A. Esporte e a sociedade global: as subjetividades na contemporaneidade. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 81-87, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3431/2462>>. Acesso em: 28 de dez. 2016.

MOSCARITOLO, A. M. F.; ROCHA, M. M.; SILVARES, E. F. M. Indicadores de autoconceito em adolescentes: autorrelato sobre aspectos positivos e preocupações. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 134-150, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000300010>. Acesso em: 28 out. 2016.

MURBACH, M. A.; AFONSO, P. R.; LIMA, L. B. Q.; SCHIAVON, L. M. Grupo ginástico UNESP: contribuições da “Ginástica para Todos” na formação de seus participantes. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 71-88, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648024/14922>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

MURCIA, N.; VARGAS, J.; PUERTA, G. El camino de la creatividad en la Educación Física y el entrenamiento deportivo infantil. **Revista Educación Física e Recreación**, Manizales, v. 2, n. 3, p. 59-79, 1998.

MYNAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NAKANO, T. C. Programas de treinamento em criatividade: conhecendo as práticas e resultados. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 311-322, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000200013>. Acesso em: 28 out. 2016.

NAKANO, T. C.; BRITO, M. E. Avaliação da criatividade a partir do controle do nível de inteligência em uma amostra de crianças. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 1-15, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000100001>. Acesso em: 28 out. 2016.

NAKANO, T. C.; CASTRO, L. C. Relação entre criatividade e traços temperamentais em estudantes do ensino fundamental. **Psico-USF**, Itatiba, v. 18, n. 2, p. 249-262, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v18n2/v18n2a09.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

NEWTON, D.; DONKIN, H.; KOKOTSAKI, D.; NEWTON, L. D. Creativity in art and music. In: NEWTON, L. D. **Creativity for a new curriculum**. London: Routledge, 2012. p. 62-80.

OLIVEIRA, K. S.; WECHESLER, S. M. Indicadores de criatividade no desenho da figura humana. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 6-19, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0006.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

OLIVEIRA, M. A.; NAKANO, T. C. Revisão de pesquisas sobre criatividade e resiliência. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 467-479, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v19n2/v19n2a10.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

OLIVEIRA, M. S.; BORTOLETO, M. A. C. O código de pontuação da ginástica artística masculina ao longo dos tempos. **Revista da Educação Física/ UEM**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 97-107, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5885/3991>>. Acesso em: 28 out. 2016.

OLIVEIRA, Z. M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade na pós-graduação stricto sensu: uma presença possível e necessária. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 23, n. 52, p. 53-75, 2014. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/1424/1089>>. Acesso em: 28 out. 2016.

OSADTSIV, T.; SOSINA, V.; MUZYKA, F.; VYNOGRADSKYI, B. Evaluation system of technique level for children aged 7 - 9 (who are engaged in Dance Sport). **Journal of Physical Education and Sport**, Pitesti, RO, v. 15, n. 1, p. 9-14, 2015. Disponível em: <<http://repository.ldufk.edu.ua/bitstream/34606048/1278/1/Osadtsiv%20T.%2c%20Sosina%20V.%2c%20Muzyka%20F.%2c%20Vynogradskyi%20B..doc.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

OSBORN, A. F. **The creative trend in education**. Buffalo: Creative Education Foundation, 1965.

OSBORN, A. F. **Applied imagination**. New York: Scribner, 1953.

PEÑA, N. M. La evaluación de la creatividad motriz: un concepto por construir. **Apunts. Educación física y deportes**, Barcelona, v. 3, n. 65, p. 17-25, 2001. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/ApuntsEFD/article/view/301921/391538>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

PARNES, S. J.; HARDING, H. F. (Eds.). **A source book for creative thinking**. New York: Scribners, 1962.

PAULUS, P. Interview: Paul Paulus on group creativity. **Creativity and Innovation Management**, Chichester, UK, v. 22, n.1, p. 96-99, 2013. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/caim.12020/full>>. Acesso em: 28 out. 2016.

PEREIRA, C. S. R. F.; SIMAS, J. P. N.; BOING, L.; MACHADO, Z.; MATIAS, T. S.; GUIMARÃES, A. C. A. Nível de ansiedade em bailarinos pré e pós-competição. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 22, n. 4, p.116-125, 2014. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4811/3499>>. Acesso em: 21 out. 2016.

PEREIRA, H. C. M. C. **Ginástica Rítmica: um concerto para o corpo**. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

POUPART, J. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J.; GROULX, L.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes; 2010. p. 215-253.

RICHARDSON, R. J. Métodos qualitativos. In: RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M.; PERES, M. H. M. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. Rev. ampl. São Paulo: Atlas; 2008. p. 79-86.

RIED, B. Baila comigo? Dança esportiva se mostra uma atividade física divertida, envolvente e que estimula a criatividade de seus praticantes. **Revista Educação Física CONFEEF, Rio de Janeiro**, n. 46, p. 18-19, dez., 2012. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2012/N46_DEZEMBRO/07_BAILA_CO_MIGO.pdf>. Acesso em: 26 out. 2016.

RIED, B. **Fundamentos da Dança de Salão**. Londrina: Midiograf, 2004.

RIED, B. **Fundamentos de Dança de Salão: programa Internacional de Dança de Salão; Dança Esportiva Internacional**. Londrina (PR): Midiograf; 2003.

ROBIN, J. F.; SANTOS, S. B. Ginástica: um jogo de regras. In: SCHIAVON, L. M.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M.; TOLEDO, E. (Org.). **Ginástica de alto rendimento**. Várzea Paulista: Fontoura; 2014. p. 151-170.

ROSSETTO Jr, A. Cultura e esporte: o possível diálogo. **Revista da Alesde**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 46-55, 2014. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/alesde/article/view/38015/25629>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

RUFINO, L. G. B. **Entre o modelo tradicional e o escandinavo de produção de tese**. 2015. Posgraduando.com. Disponível em: < <http://posgraduando.com/entre-o-modelo-tradicional-e-o-escandinavo-de-producao-de-tese/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

RUIZ, L. M. **Competencia motriz**. Madrid: Gymnos, 1995.

RUSSELL, K. Desafios da ginástica: uma visão de 50 anos de experiência como técnico e em ensino. In: SCHIAVON, L. M.; BORTOLETO, M. A. C.; NUNOMURA, M.; TOLEDO, E. (Org.). **Ginástica de alto rendimento**. Várzea Paulista: Fontoura; 2014. p. 25-41.

SADI, R. S. Compreensão, criatividade e competitividade em jogos esportivos coletivos: propostas de avaliação em Educação Física. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.124-143, 2008. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/237391216_COMPREENSAO_CRIATIVIDADE_E_COMPETITIVIDADE_EM_JOGOS_ESPORTIVOS_COLETIVOS_Propostas_de_avaliacao_em_Educacao_Fisica>. Acesso em: 28 out. 2016.

SAMULSKI, D. M.; NOCE, F.; COSTA, V. T. Principais correntes de estudo da criatividade e suas relações com o esporte. **Movimento**. Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 57-66, 2001.

Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2608/1241>>. Acesso em: 28 out. 2016.

SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. **Composição coreográfica em Ginástica Rítmica: do compreender ao fazer**. Jundiaí: Fontoura, 2010, 127 p.

SANTOS, J. B.; TOLEDO, E.; REIS, P. F.; MORO, A. R. P.; GOMES, A. C. Perfil postural de atletas de ginástica rítmica na faixa etária de 10 a 19 anos no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 10, n. 59, p. 395-404, 2016. Disponível em: <<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/987>>. Acesso em: 25 out. 2016.

SANTOS, M. S.; SILVA, E. A.; FERREIRA, A. J. A. Estudo das ocorrências do defeito build-up aplicando a metodologia DMAIC – Six Sigma. **Cadernos UniFoa**. Três Poços, n.1, p. 79-95, 2014. Disponível em:

<<http://web.unifoa.edu.br/cadernos/ojs/index.php/cadernos/article/view/213>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SAWYER, R. K. **Explaining creativity: the science of human innovation**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2012.

SCHIAVON, L. M. **O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola**. 2003. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SCHWARTZ, G. M.; SANTIAGO, D. R. P.; KAWAGUTI, C. N.; TAVARES, G. H.; FIGUEIREDO, J. P.; PALHARES, M. F. S.; NASCIMENTO, A. M. Apropriação das tecnologias virtuais como estratégias de intervenção no campo do lazer: os webgames adaptados. **Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.3, p. 1-26, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prpq/images/revistalicere/licerev16n03_a3.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SEIXAS, T. D. R. T. C. **Coordenação interpessoal em pares de Dança Desportiva em situação de competição**. 2014. 63 f. Dissertação (Mestrado em Performance Artística-Dança) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

SHAHBAZI, M.; BOREUJENI, S. T. The survey of perceptual motor-abilities and creativity among iranian pupils. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, Amsterdam, v. 15, p. 31081-3112, 2011. Disponível em: <<http://ac.els-cdn.com/S1877042811008007/1-s2.0-S1877042811008007-main.pdf?tid=157f7590-9cc2-11e6-88a2->

0000aacb362&acdnat=1477626988_57a2a298cc24a2fdaebbe6be507a26bc>. Acesso em: 28 out. 2016.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, Campo Grande, v.17, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 25 out. 2016.

SILVA, G. O. L.; FADEL, S. J.; WECHSLER, S. M. Criatividade e Educação: análise da produção científica brasileira. **EccoS: Revista Científica**, São Paulo, n.30, p.165-181, 2013. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/715/71525769010.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

SILVA, L.; M.; F.; PORPINO, K. O. Esporte como experiência estética e educativa: uma abordagem fenomenológica. **Holos**, Natal, v. 5, n. 30, p. 64-80, 2014. Disponível em:<<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/18521/1/Karenine%20OP. Esporte%20como%20experi%C3%Aancia%20est%C3%A9tica.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SILVA, T. F.; NAKANO, T. C. Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área de Psicologia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 743-759, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n3/aop671.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

SIMÕES, J.; FERNANDO, C.; LOPES, H. Creativity in Physical Education. **Journal of Current Research in Science**, Tabriz, Irã, v. 4, n. 3, p. 125-129, 2016. Disponível em: < <http://www.jcrs010.com/Data/Default/2016/Issue%203/18.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

SIMONTON, D. K. What is a creative idea? Little-c versus Big-c creativity. In: THOMAS, K.; CHAN, J. (Eds.). **Handbook of research of creativity**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2013. p. 69-83.

SIMONTON, D. K. Scientific creativity as constrained stochastic behavior: the integration of product, person, and process perspectives. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 129, n. 4, p. 475-494, 2003. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12848217>>. Acesso em: 28 out. 2016.

SIMONTON, D. K. **Genius, creativity, and leadership**. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

SIMONTON, D. K.; DAMIAN, R. I. Creativity. In: REISBERG, D. **The Oxford handbook of cognitive psychology**. New York: Oxford University Press, 2013. p 795-810.

STERNBERG, R. J.; LUBART T. I. The concept of creativity: prospects and paradigms. In: STERNBERG, R. J. **Handbook of creativity**. New York: Cambridge University Press, 1999. p. 3-16.

STERNBERG, R. J.; O'HARA, L. Creativity and Intelligence. In: STERNBERG, R. J. (Ed.). **Handbook of Creativity**. New York: Cambridge University Press, 2009. p. 251-272.

TEMME, D.; TEMME, T.; ERCENK-HEIMANN, D. The problem of strategies of volitional control of movement for movement quality and movement creativity. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Philadelphia, USA, v. 87, Suppl1, p. 95-96, 2016.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2012.

TIBEAU, C. C. P. M. Concepções sobre criatividade em atividades motoras. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 33-42, 2002. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/447/473>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

TIBEAU, C. P. M. A inteligência criativa em equips competitivas. **FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 83, special edition, 2013. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2850/5556>>. Acesso em: 11 de mar. 2016.

TOLEDO, E.; ANTUALPA, K. The appreciation o fartistic aspects of the Code of Points in Rhythmic Gymnastics: ananalysis of the last three decades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 119-131, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n1/1807-5509-rbefe-30-1-0119.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

TORRANCE, E. P. **Thinking creatively in action and movement**. Benesville: Scholastic Testing Service, 1981.

TORRANCE, E. P. **Les tests de pensée creative**. Paris: Les editions du Centre de Psychologie Apliquée, 1976.

TORRANCE, E. P. Predicting validity of the Torrance Test of Creative Thinking. **Journal of Creative Behavior**, Hoboken, v. 6, n. 4, p. 236-252, 1972. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/j.2162-6057.1972.tb00936.x>>. Acesso em: 28 out. 2016.

TORRANCE, E. P. **Rewarding creative behavior**: experiments in classroom criativity. Englewood Cliffs (NJ): Prentice-Hall; 1965.

TORRANCE, E. P.; BALL, O.; SAFTER, T. **Torrance tests of creative thinking**: streamlined scoring guide figural A and B. Bensenville (IL): Scholastic Testing; 1990.

TORRENTS MARTIN, C.; HRISTOVSKI, R.; BALAGUÉ SERRE, N. Creatividad y emergência espontânea de habilidades de danza. **Retos. Nuevas Tendências em Educación Física, Deporte y Recreación**, Murcia, n. 24, p. 129-134, 2013. Disponível em: <<http://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/viewFile/34543/18668>>. Acesso em: 28 out. 2016.

TORRENTS MARTÍN, C.; RIC, A.; HRISTOVSKI, R. Creativity and emergence of specific dance movements using instructional constraints. **Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts**, Washington, USA, v. 9, n. 1, p. 65-74, 2015. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/journals/aca/9/1/65/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

TREFFINGER, D. J. Creative problem solving: overview and educational implications. **Educational Psychology Review**, New York, v. 7, n. 3, p. 301-312, 1995. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/23359352>>. Acesso em: 20 out. 2016.

TREVISAN, P. R. T. C. **A expressão da criatividade na dança**. 2010. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

TRIGO AZA, E. **Motricidad creative**: una forma de investigar. Coruña (ESP): Universidad de Coruña, 2001.

TRIGO AZA, E. **Creatividad y motricidad**. Zaragoza: Inde, 1999.

VIDAL, A. **La dimensión artística de la Gimnasia Rítmica Deportiva**: análisis del conjunto como acontecimiento coreográfico. Cuaderno Técnico-Pedagógico. La Coruña: Centro Galego de documentacion e edicións deportivas, 1997.

VILLALBA, E. **On creativity**: towards and understanding of creativity and its measurements. scientific and technical reports. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2008. Disponível em: <http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC48604/eur_on%20creativity_new.pdf>. Acesso em: 28 out. 2016.

VIRGOLIM, A. M. R. (Org.). **Talento criativo**: expressão em múltiplos contextos. Brasília: UNB, 2007.

VOLP, C. M. A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n.1, p. 215-220, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/19806574.2010v16n1p215/2887>>. Acesso em: 18 de abril de 2016.

VOLP, C. M., DEUTSCH, S., SCHWARTZ, G.M. Por que dançar? Um estudo comparativo, **Motriz**, Rio Claro, v.1, n. 1, p. 52-58, 1995. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/7_Catia_form.pdf>. Acesso em: 28 out. 2016.

VON OECH, R. **A whack on the side of the head**. New York: Warner, 1983.

VYGOTSKY, L. S. **A imaginação e a arte na infância**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'água, 2009.

WECHSLER, S. M. **Criatividade**: descobrindo e encorajando. 3ª. ed. Campinas, SP: IDB, 2008.

WECHSLER, S. M. **Pensando criativamente com palavras** – Testes de Torrance. Campinas: IDB/Lamb, 2004.

WECHSLER, S. M.; NUNES, M. F. O.; SCHELINI, P. W.; FERREIRA, A. A.; PEREIRA, D. A. P. Criatividade e inteligência: analisando semelhanças e discrepâncias no

desenvolvimento. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 15, n. 3, p. 243-250, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n3/a03v15n3.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.

WEISBERG, R. W. **Creativity, genius and other myths**. New York: Freeman, 1986.

WEISBERG, R. W. **Creativity**: beyond the myth of genius. New York: W. H. Freeman, 1993.

WORD DANCE SPORT FEDERATION (WDSF). **About WDSF**. History. Disponível em: <https://www.worlddancesport.org/WDSF/History/How_It_All_Started>. Acesso em: 23 out. 2016a.

WORD DANCE SPORT FEDERATION (WDSF). **About Dance Sport**. Disponível em: <<https://www.worlddancesport.org/About/Dance%20Styles>>. Acesso em: 23 out. 2016b.

WORD DANCE SPORT FEDERATION(WDSF). **WDSF Competition Rules**. Rome, Italy. 2016c. p. 1-114. Disponível em: <<https://www.worlddancesport.org/Rule/Competition/General>>. Acesso em: 23 out. 2016.

ZACHOPOULOU, E.; MAKRI A.; POLLATOU, E. Evaluation of children's creativity: psychometric properties of Torrance's „Thinking Creatively in Action and Movement“ test. **Early Child Development and Care**, Abingdon, v.179, n. 3, p. 317-328, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/03004430601078669>>. Acesso em: 26 jul. 2016.

ZANELLA, A. V.; TITON, A. P. Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em Psicologia (1994 - 2001). **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 305-316, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a18.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2016.